

RELATÓRIO SEMESTRAL **DE MONITORAMENTO**

VILA NOVA DE TEOTÔNIO
- JULHO A DEZEMBRO/2012 -

Contratante: **SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**
Contrato nº: **CT DS PV 050/2010**
Executor: **PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**
Resp. Técnico: **ADM. Ms. MAURICIO CHIECCO FILHO**
CRA 2206 RO/AC

Porto Velho
2012

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

José Luiz Bernardo Borges - Engenheiro Agrônomo

Marta Maria Beserra Silveira – Pedagoga

Priscila Guerrero Ortiz – Assistente Técnico Ambiental

Regina de Fátima Duarte - Geógrafo

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlatto – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	04
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	04
2.1. Aspectos Socioeconômicos	05
2.2. Aspectos Educacionais	10
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	12
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	14
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	15
2.6. Aspectos Logísticos	16
2.7. Aspectos Ambientais	18
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 050/2010** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JULHO à DEZEMBRO de 2012 do Reassentamento Vila Nova de Teotônio.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE e em conformidade com a Licença de Instalação nº 540/2008 (retificação), item 2.27, alínea “C”, onde estão definidas diretrizes para o programa de remanejamento e subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Recomposição da Qualidade de Vida.

2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

Uma vez que inevitavelmente alguns grupos familiares direcionam suas propriedades à exploração imobiliária/comercial, através de locação ou venda de suas unidades, registra-se que as famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste

caso, em Vila Nova de Teotônio, 32 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 28 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade.

As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. A receptividade por parte das famílias mantém-se adequada, salvo em algumas exceções nas quais moradores se reservam ao direito de não prestar as devidas informações (fato recorrente). Os referidos casos foram pontuados nos relatórios mensais e são conduzidos conforme orientações da contratante. A seguir, serão abordadas individualmente as temáticas analisadas.

2.1 Aspectos Socioeconômicos

Em relação ao conhecimento censitário local, observa-se uma sensível variabilidade quantitativa da população local, a qual pode ser compreendida por fatores como trânsito de chegada e saída de familiares e/ou agregados ao reassentamento, bem como casos de natalidade, constituindo parte integrante das famílias monitoradas.

Destaque para sensível regressão do índice de moradores por residência, que se mantém inferior a 04 (quatro) em todo o período. Esta constatação reflete em uma melhor adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

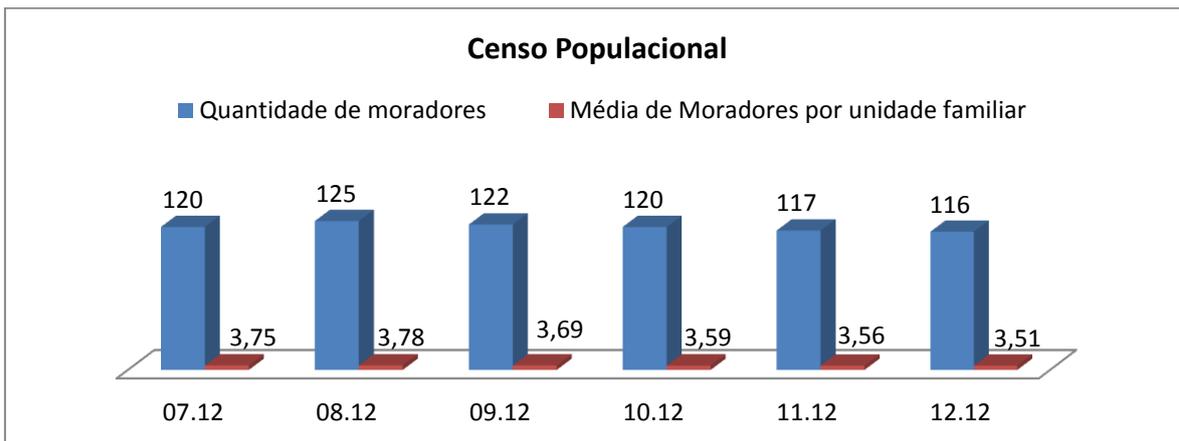


Figura 01 – Análise populacional quantitativa
Fonte: Plenu's, 2012.

Assalariamento, serviços autônomos e renda advinda de outras fontes (aluguéis, locações de veículos, etc.) figuram como principais pilares na formação de renda local, característica mantêm-se distinta em relação às constatações de origem. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento.

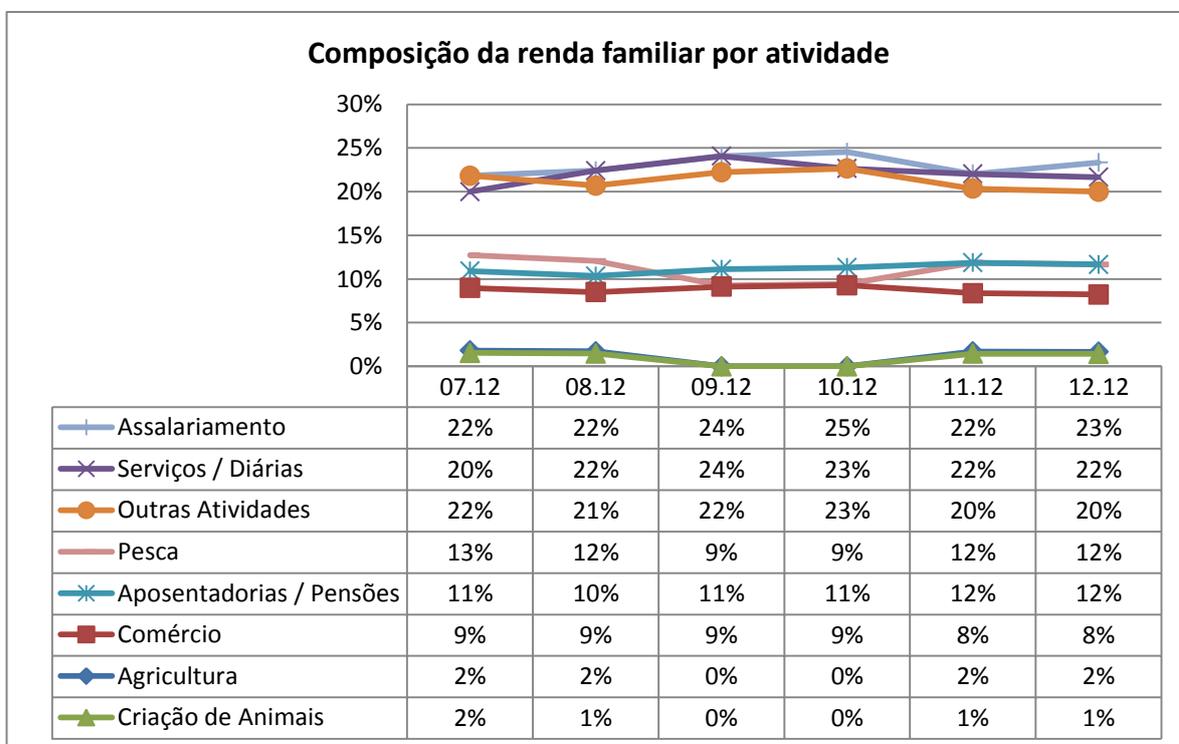


Figura 02 – Atividades formadoras de renda
Fonte: Plenu's, 2012.

Em origem tanto a pesca como as atividades vinculadas ao turismo (serviços de bandeirinha, comércio de alimentos, etc.) figuravam como principais fontes de receita à comunidade. Atualmente esta condição apresenta-se alterada, em virtude das adequações ocorridas nos últimos 24 meses.

Frisa-se que há em desenvolvimento ações que objetivam fortalecer a economia local, restaurando condições percebidas no período anterior ao remanejamento. Tais ações agrupam-se em 03 (três) temáticas distintas: turismo local (prevendo a construção de quiosques, trilhas ecológicas, oferta de serviços e uso da praia), atividades piscícolas (contando com a aquisição de área específica, bem como investimentos na construção de parque aquícola) e atividades agrícolas (prevendo a disponibilização de áreas adequadas ao desenvolvimento de plantios regionais).

No período de análise, a renda apresentou variabilidade com percepção de leve aumento. Frisa-se que a renda mensal ainda possui interferência de auxílio financeiro oferecido pela Santo Antônio Energia S/A, a título de reorganização e manutenção econômica das famílias reassentadas (conforme acordo previamente estabelecido entre as partes). Em geral obteve-se uma renda média mensal familiar de R\$ 2.504,96 (dois mil, quinhentos e quatro reais e noventa e seis centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução da renda familiar no período de análise.

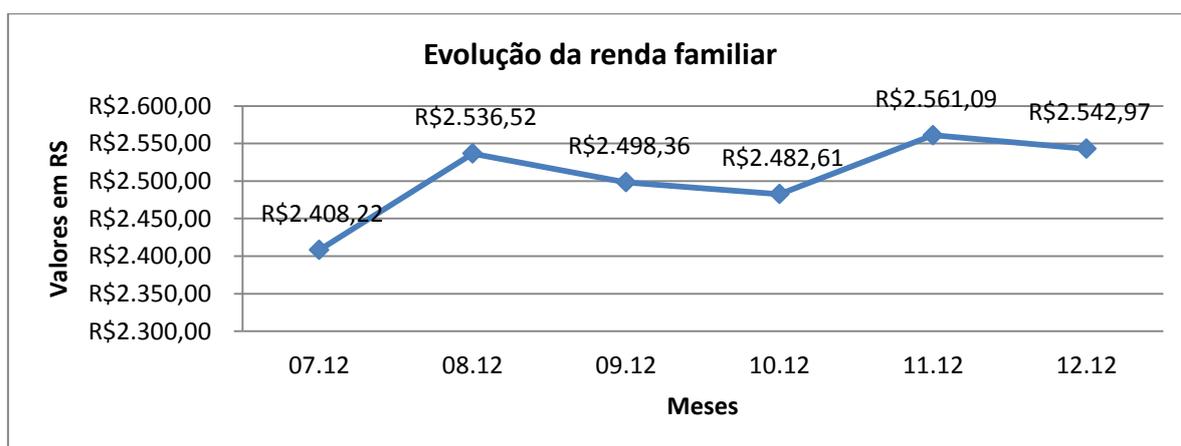


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar
Fonte: Plenu's, 2012.

Conforme se verifica abaixo, cerca de 84% das famílias residentes estão aptas ao recebimento do auxílio financeiro oferecido pela SAE, aptidão esta condicionada a diretrizes estabelecidas quando do acordo entre as partes. Aos que percebem mensalmente tal auxílio, constata-se que este representa em média 55,15% da renda familiar, considerando todas as receitas identificadas.

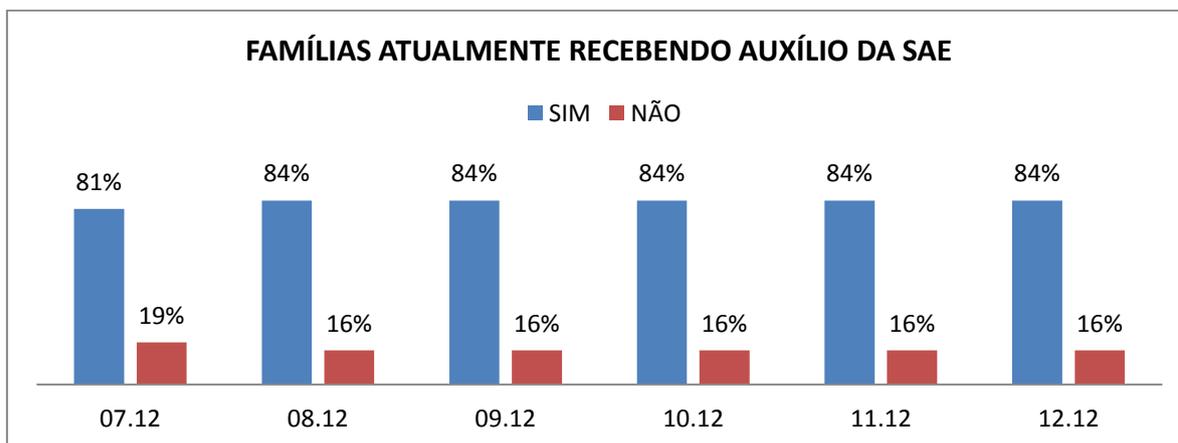


Figura 04 – Famílias com renda completada por auxílio financeiro da SAE
Fonte: Plenu's, 2012.

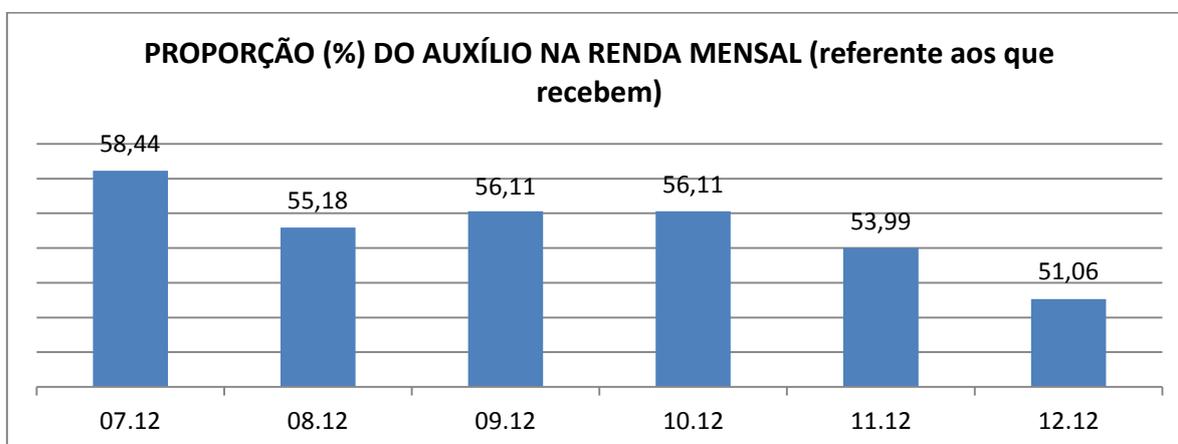


Figura 05 – Representatividade do auxílio financeiro na renda familiar
Fonte: Plenu's, 2012.

Para cerca de 40% das famílias monitoradas, a renda é complementada por programas sociais, em especial o Bolsa Família, Auxílio Defeso e BPC-LOAS. Foi percebida sensível variabilidade nos referidos acessos, casos condicionados à sazonalidade de programas específicos. Os recursos oriundos de tais programas representam 15,7% da renda das famílias aptas.

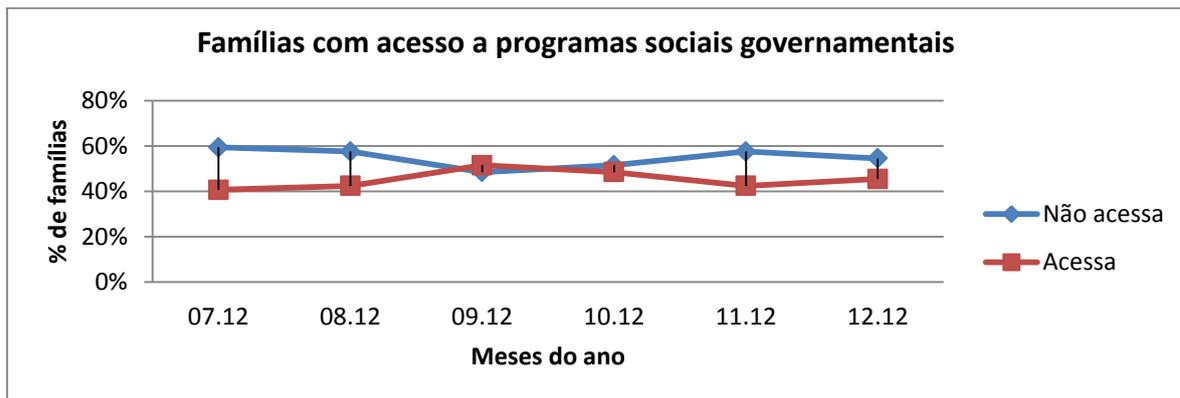


Figura 06 – Acesso a programas sociais
Fonte: Plenu's, 2012.

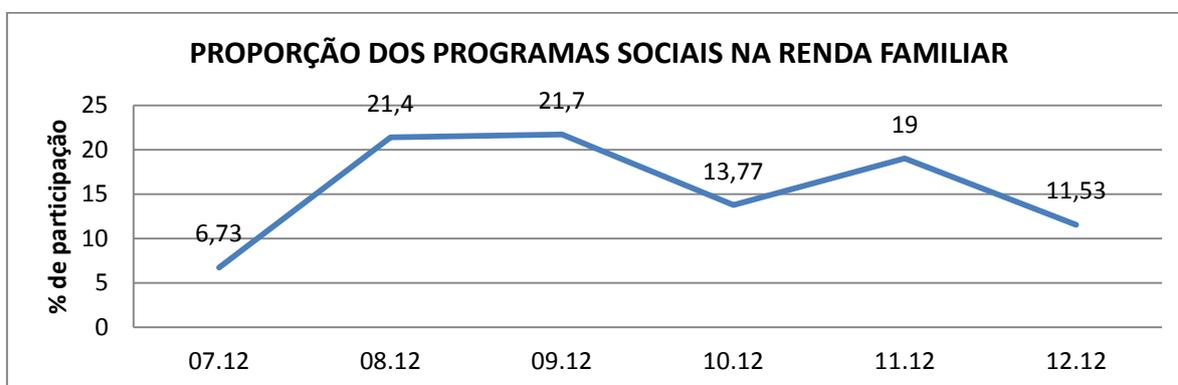


Figura 07 – Proporção média dos programas sociais na renda mensal
Fonte: Plenu's, 2012.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pelas oscilações da renda familiar. O que se constata é um padrão sazonal de aquisições, com tendência de crescimento, vinculado diretamente com a percepção de renda mensal.

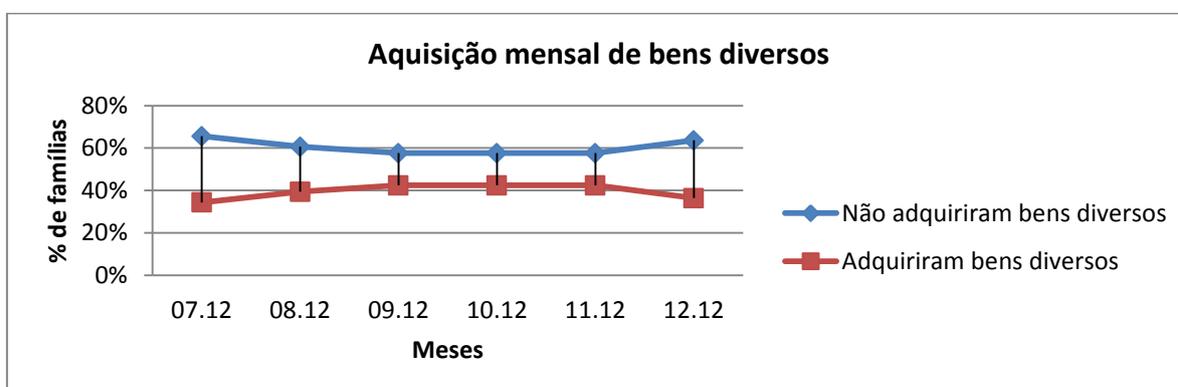


Figura 08 – Aquisição de bens (percentual de famílias)
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação aos aspectos de organização social, foi identificada estabilidade participativa no período de análise. Constataram-se frequentes reuniões associativas, as quais ocasionalmente contaram com a participação de entidades parceiras. Nota-se, especialmente nos últimos 03 (três) meses, que houve diminuição da interferência de entidades externas nas decisões da comunidade, demonstrando indícios de emancipação e independência social da organização associativa local.

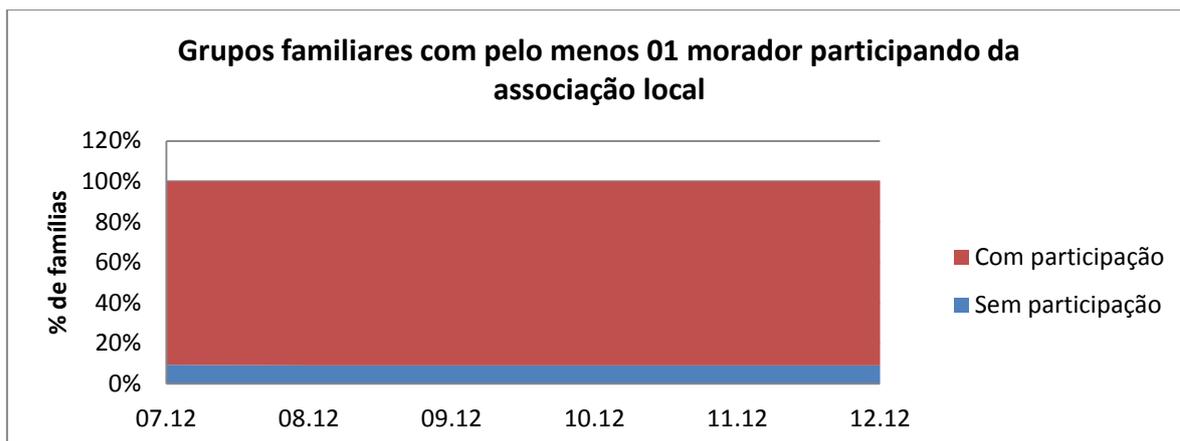


Figura 09 – Participação na associação local
Fonte: Plenu's, 2012.

2.2 Aspectos Educacionais

Identificou-se frequência escolar em total adequação (100%), quando percebidas em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio (faixa etária entre 06 e 17 anos). Quadros de alteração quantitativa de frequência referem-se a mudanças de moradores da comunidade e/ou transferências escolares ocorridas para outras instituições. Casos pontuais são relatados nos relatórios familiares.

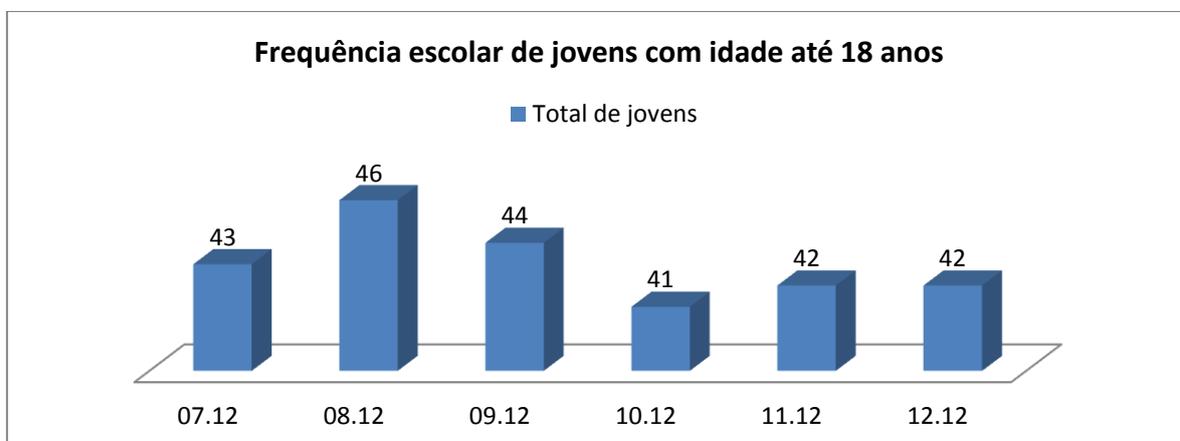


Figura 10 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2012.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constatou-se sensíveis variações no quantitativo de participantes de atividades educacionais, seja em cursos de ensino regular ou cursos de nível superior. Frisa-se que a comunidade conta com atividades de capacitação em temáticas voltadas aos empreendimentos previstos como alternativas econômicas. As referidas atividades atestam expressiva participação dos moradores, conforme registros mensais.

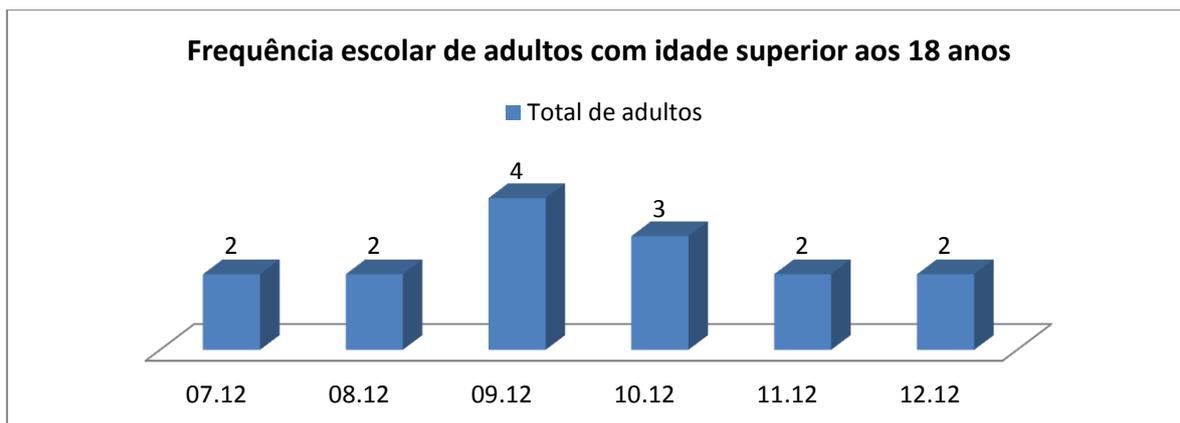


Figura 11 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2012.

Quando verificadas a presença de ações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se sensível elevação no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Fatores como descarte de resíduos, manutenção das áreas de RL próximas ao reassentamento, bem como preservação das áreas comunitárias são notadamente consideradas nesta análise. Frisa-se que diversas temáticas educacionais pontuaram informações relevantes sobre o tema: oficinas, capacitações e participação no projeto Ecos do Madeira (ações oferecidas pela SAE e parceiros).

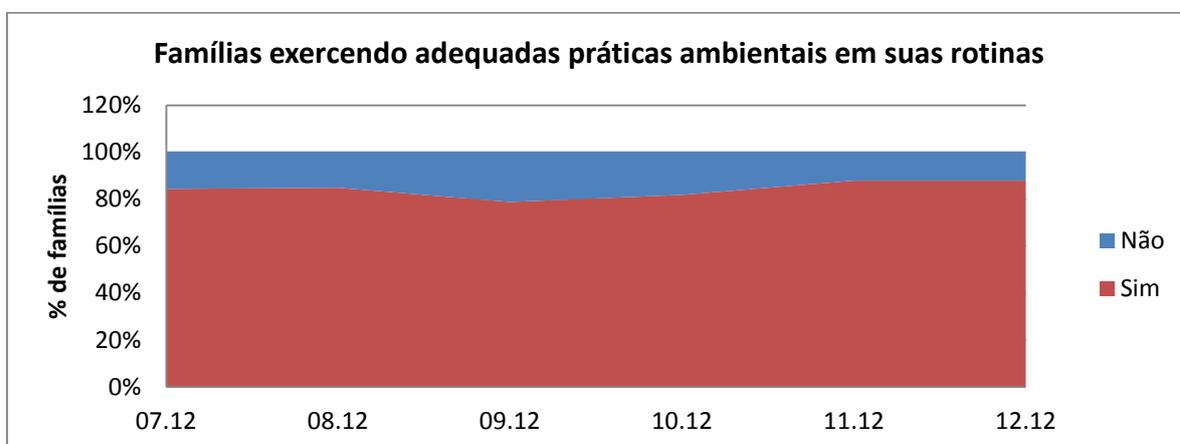


Figura 12 – Famílias exercendo boas práticas ambientais
Fonte: Plenu's, 2012.

2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

As fontes econômicas em origem eram baseadas na pesca e nas atividades turísticas. Considerando que atualmente a comunidade não possui orientação produtiva voltada às atividades agrícolas, registra-se que estas quando exercidas, acontecem nos quintais agroecológicos das residências, ou em propriedades do entorno da comunidade, geralmente em parceria com parentes, terceiros e/ou agregados. O destino principal é o consumo familiar, com ocasional comercialização do excedente. Hortaliças, abacaxi, árvores frutíferas bem como criação de aves figuram como empreendimentos consolidados por grupo restrito de famílias no reassentamento (cerca de 30%).

Registra-se que há potencial de aproveitamento das referidas atividades para possível fomento aos comércios e restaurantes locais, oportunizando alternativas viáveis de complementação de renda. Uma vez que há em desenvolvimento projetos financiados pela SAE de fomento à alternativas econômicas (turismo, atividades piscícolas e atividades agrícolas), prevê-se potencial para fortalecimento dos cultivos em desenvolvimento.

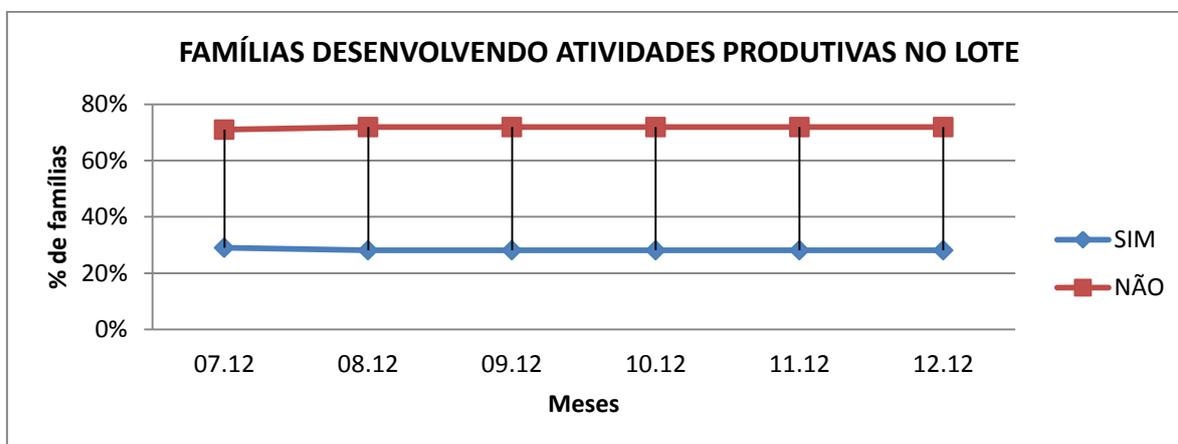


Figura 13 – Percentual de famílias que desenvolvem atividades produtivas
Fonte: Plenu's, 2012.

Além da produção advinda do aproveitamento dos quintais agroecológicos, registra-se o desenvolvimento de outras atividades como produção de acessórios artesanais e cultivo de produtos florísticos. Tais atividades são continuamente motivadas e aprofundadas por oficinas e capacitações oferecidas pela SAE, através de empresas parceiras.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento nas áreas produtivas das famílias, considerando especialmente sua baixa interferência na composição de renda. Uma vez que não há direcionamento agrícola no local, identifica-se uma grande variedade de culturas que não expressam relevância econômica, mas sim, direcionam-se, em sua maioria, para o consumo familiar. Frutíferas diversas, hortaliças e abacaxi figuram como itens de maior frequência.

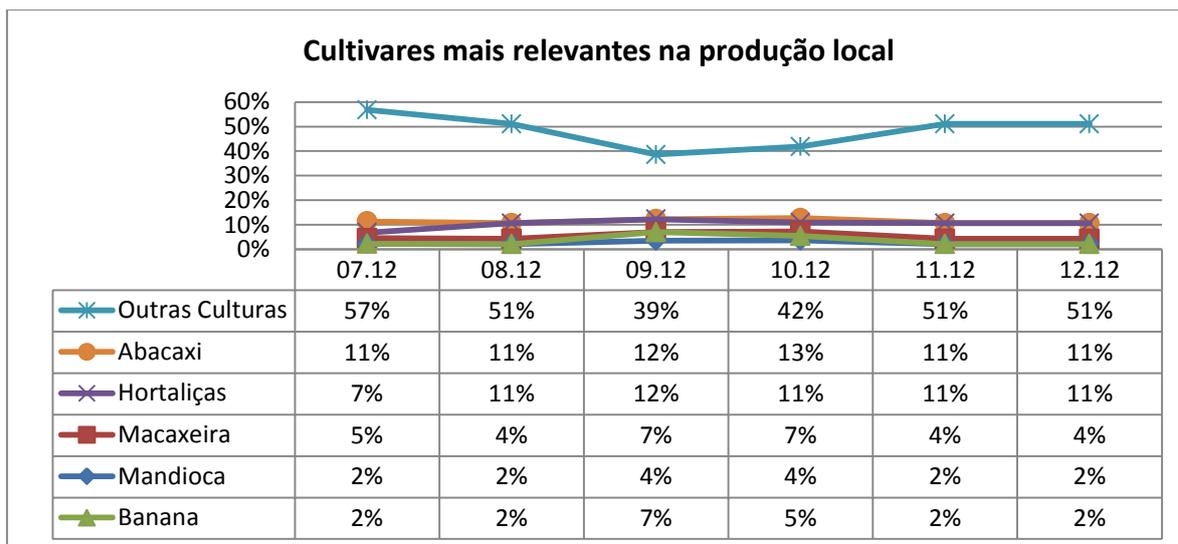


Figura 14 – Principais produtos agrícolas cultivados
Fonte: Plenu's, 2012.

Considerando as áreas disponíveis (orientadas à produção profissional agroecológica), nota-se aproveitamento crescente por parte das famílias reassentadas. Atualmente cerca de 400 m² são utilizados em média para o desenvolvimento de cultivos diversos. Das 32 (trinta e duas) famílias em contínuo monitoramento, um total de 09 (nove) desenvolvem atividades produtivas em seus respectivos lotes, representando 28% do total. Registra-se que os moradores possuem acompanhamento de profissionais da área agrônômica, que assessoram no desenvolvimento das atividades, além das oficinas técnicas oferecidas.

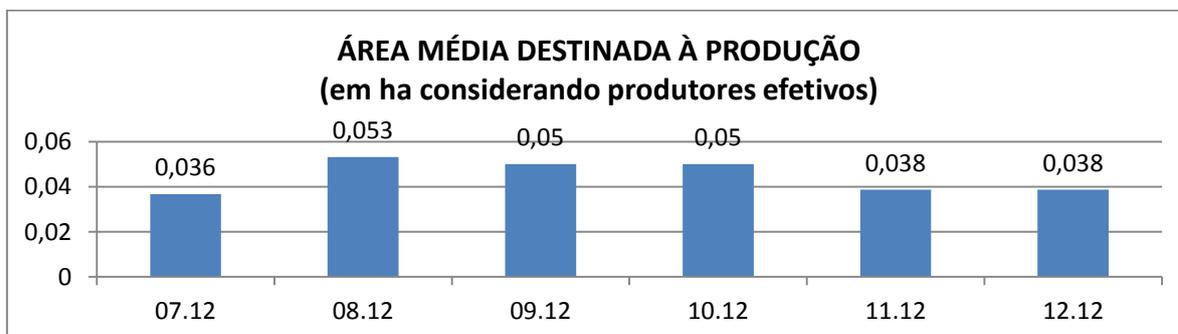


Figura 15 – Área média utilizada para produção rural (dos que efetivamente produzem)
Fonte: Plenu's, 2012.

Frisa-se, conforme explicação supra, que a produção percebida no local destina-se especialmente ao consumo familiar, aliviando o orçamento familiar. O gráfico a seguir apresenta o objetivo das referidas produções.

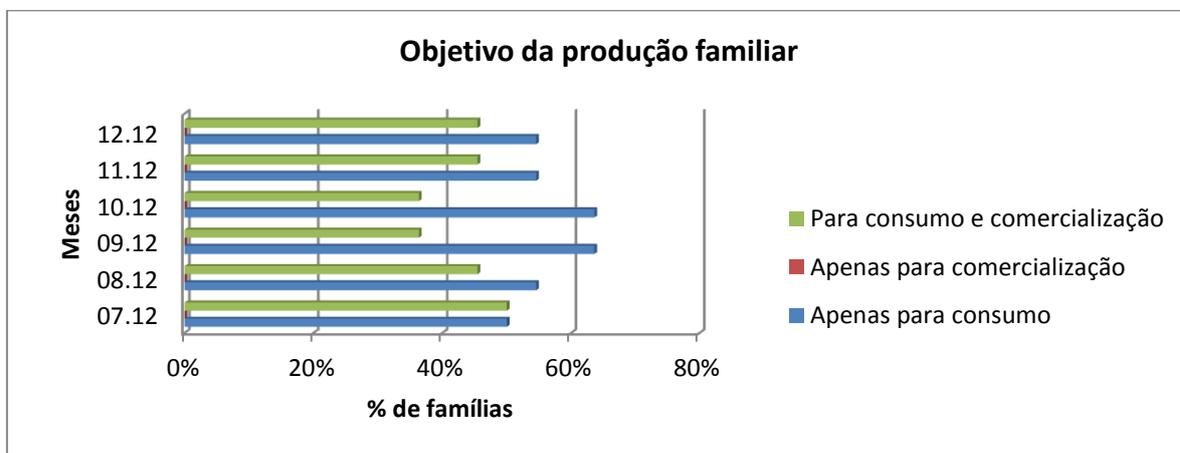


Figura 16 – Destinação dos itens produzidos
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação ao acesso a linhas de crédito, identificam-se sensíveis variações no período em análise. Com o empreendimento de projetos alternativos para fortalecimento econômico das famílias reassentadas, não se evidenciam movimentações expressivas pela busca à crédito como forma de financiamento de atividades produtivas.

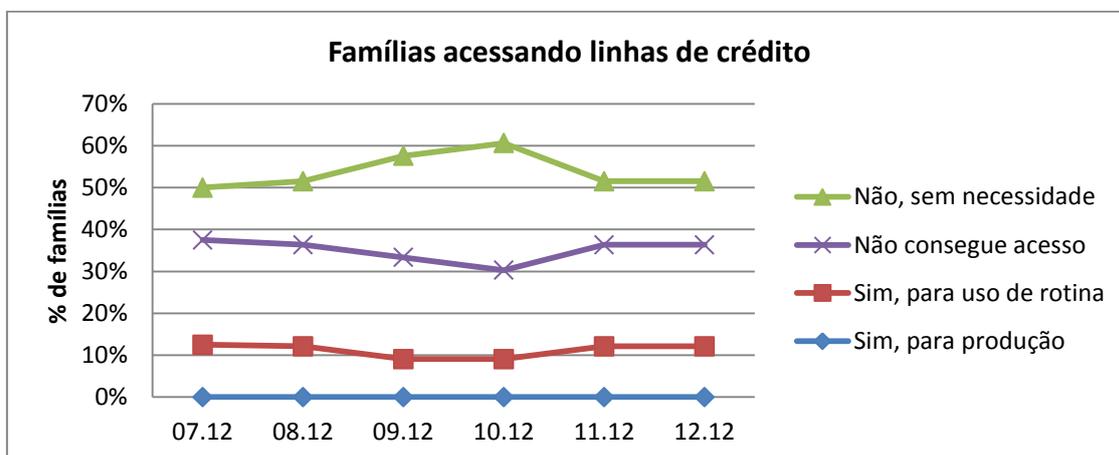


Figura 17 – Utilização de linhas de crédito
Fonte: Plenu's, 2012.

2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento Vila Nova de Teotônio. Passeios à

área urbana de Porto Velho, prática de esportes, bem como festividades familiares e religiosas figuram como atividades mais frequentes de lazer.

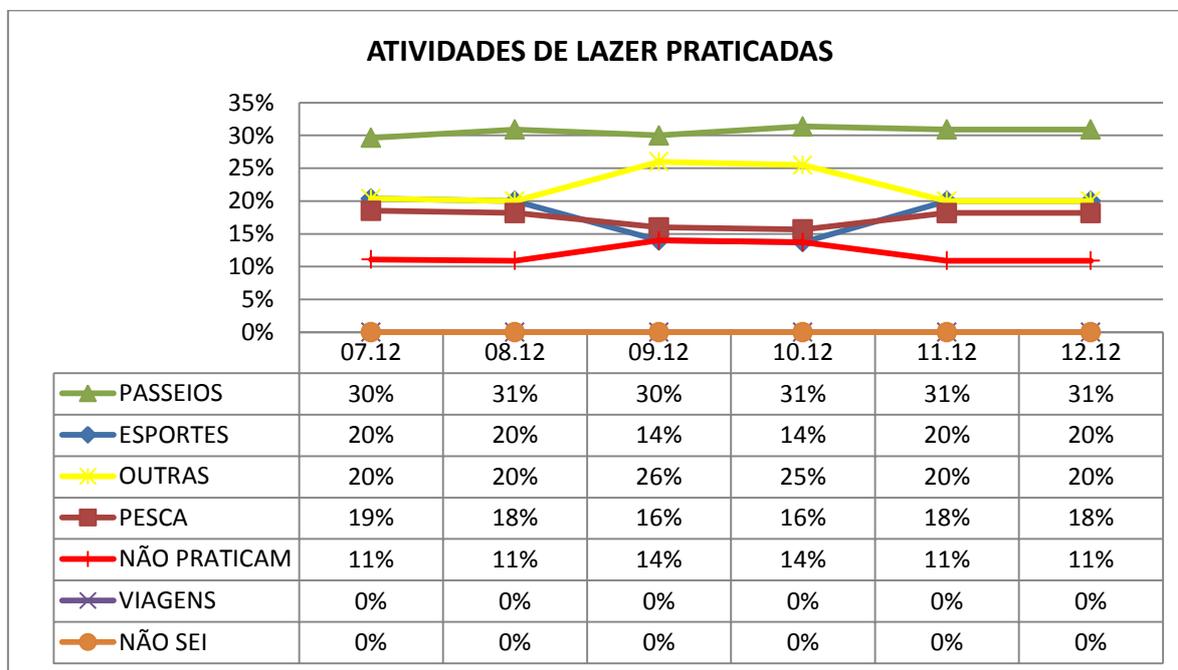


Figura 18 – Atividades de lazer praticadas com maior frequência
Fonte: Plenu's, 2012.

2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

Permanece contínuo o uso da Unidade Básica de Saúde localizada na comunidade. A Prefeitura Municipal de Porto Velho mantém atendimento periódico em oportunidades previamente agendadas. As famílias mantêm posição de satisfação com relação ao atendimento prestado, mesmo considerando que tal atendimento seja limitado a situações de rotina. Frisa-se que em função da adequada estrutura disponível, a UBS local atende moradores de diversas comunidades do entorno.

O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 16 moradores são acometidos por qualquer tipo de doença ocasional, geralmente diagnosticadas como viroses, gripes e resfriados.

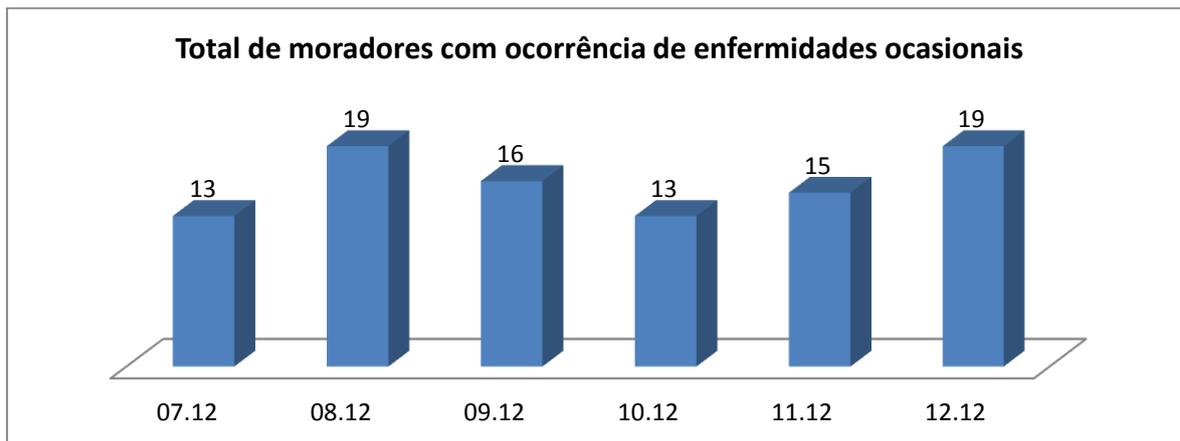


Figura 19 – Incidência de enfermidades ocasionais
Fonte: Plenu's, 2012.

Mesmo considerando que a comunidade é servida por coleta pública de resíduos, há frequentes ocasiões de interrupção nos serviços, fato que culmina em práticas alternativas como queima e descarte em locais inapropriados. As ações de educação ambiental oferecidas pela SAE e parceiros objetivam minimizar tais impactos, apresentando soluções adequadas à realidade do reassentamento.

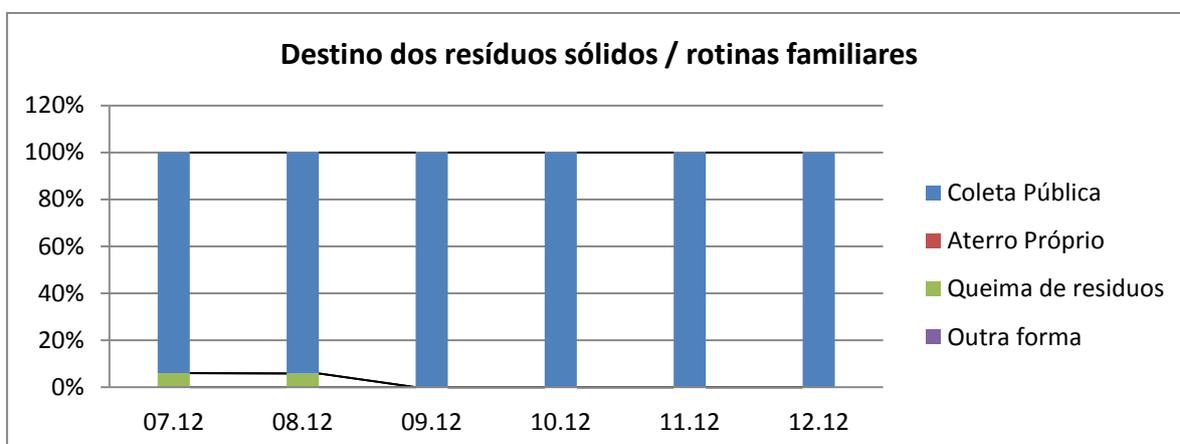


Figura 20 – Destinação dos resíduos
Fonte: Plenu's, 2012.

2.6 Aspectos Logísticos

As características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade apresentaram inexpressivas variações durante todo o período. Os modais mais utilizados pelos moradores de Vila Nova de Teotônio são ônibus de linha e carros próprios. O gráfico a seguir, apresenta as oscilações mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas.

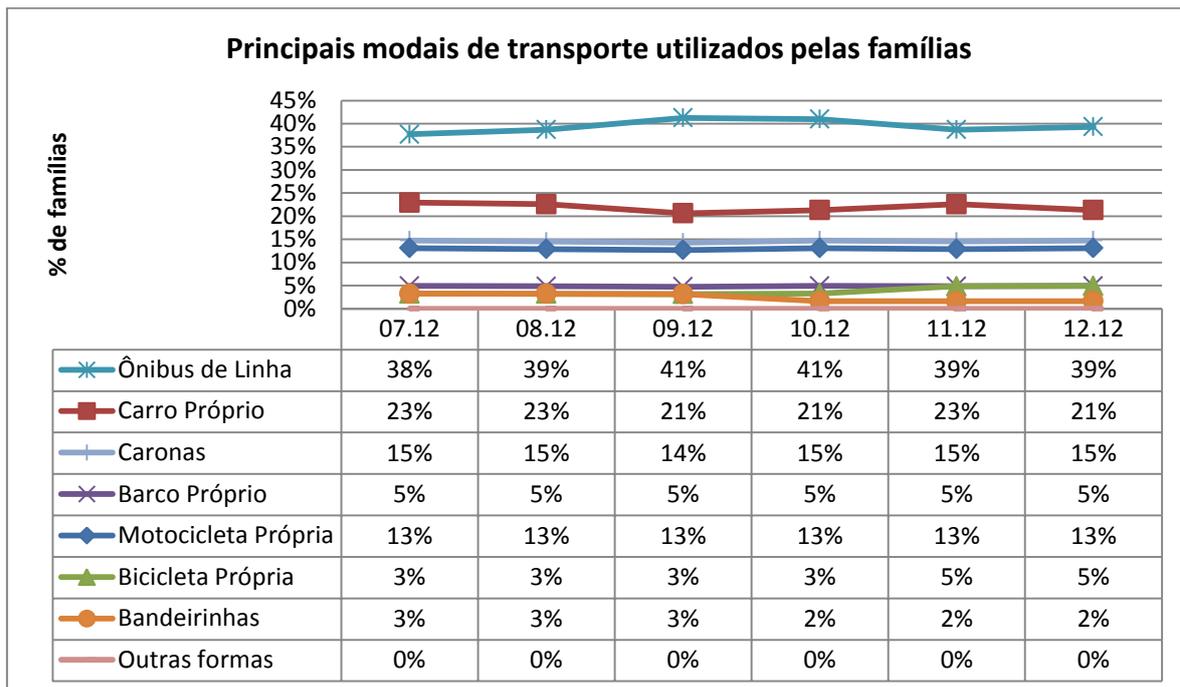


Figura 21 – Transporte utilizado pelas famílias
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação à posse de veículos próprios, registra-se que cerca de 68% das famílias do reassentamento possuem carros, motos ou embarcações, utilizando-se destes para seus deslocamentos de rotina. A expressiva variação aferida entre julho/2012 e agosto/2012 refere-se à atualização informacional de famílias que, por motivos alheios à metodologia utilizada, não declaravam as referidas atualizações.

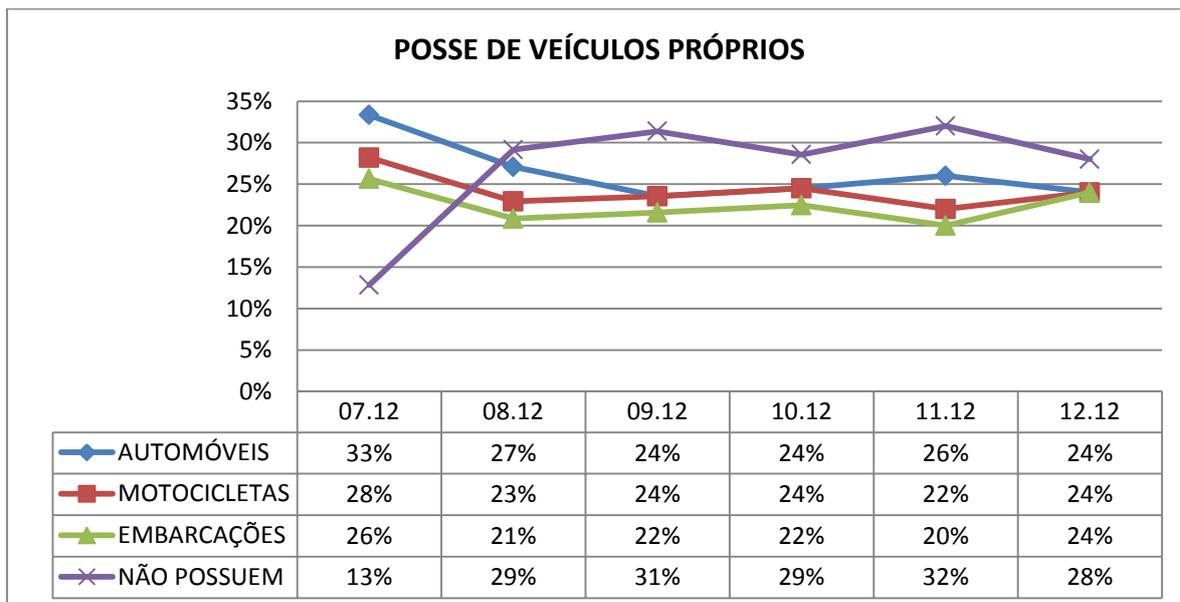


Figura 22 – Posse de veículos
Fonte: Plenu's, 2012.

2.7 Aspectos de Infraestrutura

Tanto as residências, como os bens de uso comum, proporcionam bom nível para manutenção da qualidade de vida, especialmente sob ponto de vista técnico. Identificou-se relativa manutenção quanto ao uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, com percentuais oscilando em função da realização de atividades nos espaços disponíveis.

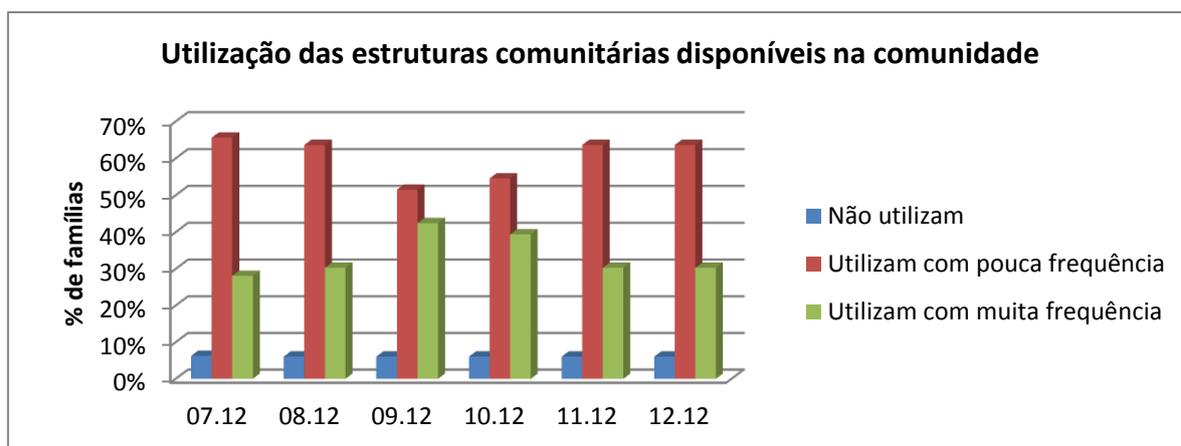


Figura 23 – Uso das estruturas comunitárias
Fonte: Plenu's, 2012.

Através das ações de monitoramento, as quais são realizadas *in loco*, constatou-se estabilidade relativa na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição do espaço, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.

Destaca-se a crescente iniciativa por parte dos reassentados, quanto ao desenvolvimento de obras de ampliação das unidades residenciais. Contudo, a falta de manejo e manutenções rotineiras nas estruturas residenciais por parte de suas respectivas famílias leva a sensível alteração entre as percepções de “totalmente satisfatórias” para “parcialmente satisfatórias”, considerando ainda a natural depreciação dos imóveis. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

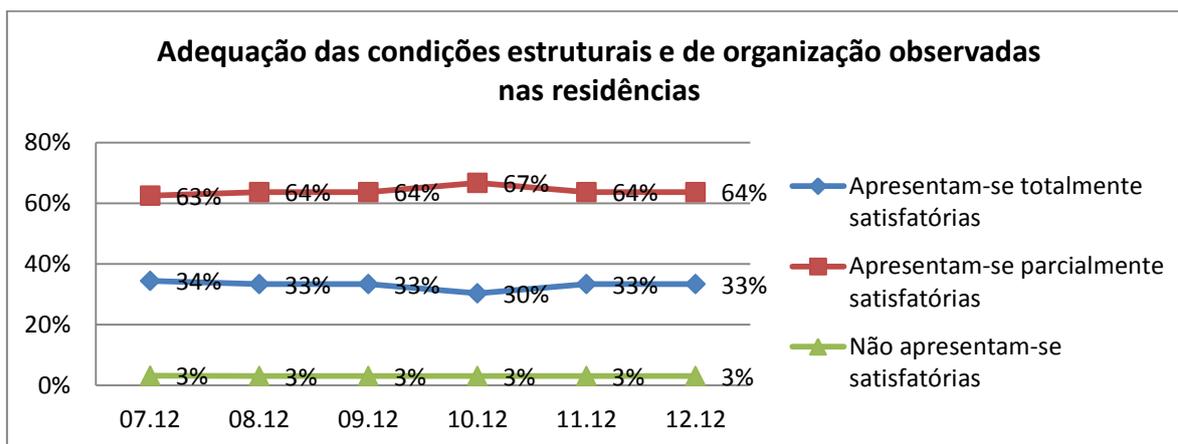


Figura 24 – Condições de organização observadas nas residências
Fonte: Plenu's, 2012.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas. Tecnicamente identifica-se estabilidade nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, quando comparadas com as características percebidas na última análise semestral referente ao período entre Janeiro/2012 à Junho/2012. Tal condição é fomentada especialmente pelo suporte econômico oportunizado pelo auxílio financeiro oferecido às famílias aptas conforme acordos estabelecidos, ação que visa a sustentabilidade temporária das famílias em período necessário à efetiva conclusão dos projetos econômicos em desenvolvimento pela SAE e parceiros (conforme relatos supra).

Conforme procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, os relatórios semestrais das atividades de monitoramento visam uma apresentação das informações acompanhadas ao longo do período a que se destina. Análises comparativas com períodos anteriores e/ou com informações de origem serão expressas nos Relatórios Anuais de Indicadores (próxima entrega prevista para Fevereiro/2013), uma vez que na oportunidade serão coletados, sistematizados e analisados dados com base nos indicadores sociais constituídos para tal. Recomendações e observações pontuais estão expressas nos relatórios mensais já disponibilizados à SAE para apreciação e acompanhamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. *Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

_____. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

_____. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2012.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

_____. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

_____. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

_____. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

_____. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.